

Projeto

A aldravintura – caminho para a inclusão de alunos com déficit cognitivo através das artes plásticas

Andreia Donadon Leal

Apresentação

O presente projeto visa a apresentar um caminho para a inclusão de alunos com déficit cognitivo, a ser desenvolvido em escolas de ensino fundamental da rede pública, através de atividades conjuntas de alunos com e sem deficiência. O ensino das artes tem sido negligenciado, ou colocado em segundo plano, no sistema regular de ensino. É preciso entender que as artes constituem um caminho eficaz para a socialização, para o desenvolvimento de mecanismos expressão e para o exercício da liberdade, valor pouco compreendido pela sociedade que se sente subjugada a comandos do poder, até mesmo como forma de sobrevivência. Essa premissa vale também para alunos com deficiência, especialmente aos que apresentam déficit cognitivo, normalmente isolados por não acompanharem o ritmo dos demais colegas de sala no desenvolvimento das tarefas e por apresentarem baixo índice de aproveitamento.

No ano de 2014, por criação da artista plástica Deia Leal, uma nova modalidade de arte surge em Mariana, Minas Gerais, como resultado do trabalho criativo do Movimento de Arte Aldravista. Trata-se da Aldravintura, arte resultante de atividade de mistura de cores jogadas sobre papel cartão, da qual se tiram cópias pela superposição de folhas. Na folha sobreposta surge uma figura invertida em relação àquela que está na folha matriz. Pelo caráter de liberdade total na produção de arte, esta modalidade artística veio a ser adequada para desenvolvimento de atividades de arteterapia e para atividades pedagógicas de produção de artística nas séries iniciais do ensino fundamental.

Esta proposta pode ser caminho sólido para promoção da socialização dos alunos, estabelecendo convívio entre alunos com e sem deficiência, o que especialistas dizem que é difícil desde as fases iniciais da escolarização.

Justificativa:

Alunos com déficit cognitivo apresentam graus elevados de dificuldade de aprendizagem e, em muitos casos, são tratados com alguma dose de abandono, seja pelos docentes, seja pelos colegas de sala de aula, que não querem dividir tarefas com eles. Em razão disso, como propor atividades que possam desenvolver habilidades de organização de raciocínio, de motivação e de direcionamento à atenção para o que está sendo produzido? Em pronunciamento no fim do mês de agosto de 2021, o Ministro da Educação do Brasil disse que “alunos deficientes atrapalham os alunos normais”, e defendeu a educação para deficientes em escolas especiais e não mais incluídos nas escolas dos sistemas de ensino. Esse pronunciamento, que teve grande repercussão na mídia nacional, demonstra que as conquistas no campo da inclusão estão ameaçadas. Dessa forma, um projeto que possa demonstrar que é possível desenvolver habilidades motoras e intelectuais em alunos com déficit cognitivo, a partir das quais estes possam organizar raciocínios lógicos e, por consequência, desenvolver tarefas escolares com nível de suficiência no grau de acerto, ao mesmo tempo em que estabelecem convívio real com os demais colegas de sala.

O que define a inclusão para crianças pequenas é a existência de participação planejada entre crianças com e sem deficiência no contexto dos programas de educação. O grau de inclusão pode variar bastante em contextos educacionais regulares. Muitas vezes, as crianças com deficiência são meras observadoras das atividades que outras crianças de sua classe estão realizando, mesmo quando estão matriculadas em escolas regulares. É possível que haja poucas atividades realmente compartilhadas com outras crianças, e pode ser que haja oportunidades mínimas de interação entre as crianças portadoras de necessidades educacionais especiais com as outras crianças (GUARALNICK, apud TETZCHENER, 2005, p. 151).

Na proposta deste projeto, as atividades, embora destinadas a todos os estudantes da sala, têm grau de factibilidade acessível a estudantes com déficit cognitivo, abrindo oportunidades para que estes realizem, sem embaraço, as mesmas tarefas que os demais. Além disso, é possível explorar um pouco de ludismo na finalização da atividade, convidando os alunos a encontrarem

imagens nas aldravinturas. Este processo é conhecido como pareidolia, que é o fenômeno psicológico comum em todos os seres humanos, conhecido por fazer as pessoas reconhecerem imagens de rostos humanos ou animais em objetos, sombras, formações de luzes e em qualquer outro estímulo visual aleatório, conforme definição dos dicionários de língua portuguesa.

Objetivos:

Objetivo geral:

Propor atividades artísticas socializadoras que desenvolvam habilidades manuais e de organização de raciocínio a alunos do ensino fundamental com déficit cognitivo.

Objetivos específicos:

Propor atividades com aldravinturas, propiciando assim a experimentação da liberdade de criar uma obra artística;

Desenvolver habilidades manuais em manipulação de papéis e tintas;

Desenvolver habilidades cognitivas através da técnica de combinação de cores;

Desenvolver habilidades cognitivas, através da explicação da obra produzida;

Desenvolver habilidades cognitivas de associações, através da exploração da pareidolia.

Suporte teórico:

A educação inclusiva, especialmente aquela que considera a preparação curricular, de suporte didático e de pessoal, conforme previsto na legislação brasileira, pode, sem embargo, conquistar a solidez de, conforme diz Arnaiz Sánchez:

Uma escola mais eficaz e uma educação mais humana, para cada um dos estudantes que frequenta esta escola, independente de

apresentar ou não algum déficit, pertencer ou não a uma cultura, uma raça ou uma religião diferente. (Arnaiz Sánchez, 1996, p. 1).

Nesta proposta, a arte aldravista é a escolhida para o desenvolvimento de atividades de ensino de artes. A arte aldravista é derivada do Movimento de Arte Aldravista de Mariana, primeira capital de Minas Gerais, Brasil. Nessa proposta, o artista trabalha, a partir de um conceito, na busca de uma representação a esse conceito, sem traços, sem figuração, mas através de manchas e borrões que resultem na insinuação de uma imagem a ser construída, segundo o empreendimento de leitura do espectador. Diz Leal (2015):

A partir da proposta conceitual de Duchamp e da proposta de pintura abstrata, em que apenas a explosão de cores se propõe, a arte aldravista procura conjugar a técnica da exploração de manchas abstratas com a significação pretendida pela arte conceitual. (...) A arte aldravista busca representar um conceito sem desenhá-lo, mas o apresenta com a insinuação da mancha que faz compor sua forma. (Leal, 2015, p. 6)

No ano de 2014, por criação da artista plástica Deia Leal, uma nova modalidade de arte surge em Mariana, Minas Gerais, como resultado do trabalho criativo do Movimento de Arte Aldravista. Trata-se da Aldravintura, arte resultante de atividade de mistura de cores jogadas sobre papel cartão, da qual se tiram cópias pela superposição de folhas. Na folha sobreposta surge uma figura invertida em relação àquela que está na folha matriz. Pelo caráter de liberdade total na produção de arte, esta modalidade artística veio a ser adequada para desenvolvimento de atividades de arteterapia e para atividades pedagógicas de produção de artística nas séries iniciais do ensino fundamental. A prática de produção de aldravinturas pode abrir perspectiva, inclusive, de produção artística como atividade profissional.

Assim, é possível conceber uma proposta de trabalho, com técnicas e recursos educativos que assegurem ao educando com deficiência a sua integração com a sua turma, conforme prevê o Art. 59 da LDB:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

Outro aspecto relevante desta proposta é que ela pode ser caminho sólido para promoção da socialização dos alunos, estabelecendo convívio entre alunos com e sem deficiência, o que especialistas dizem que é difícil desde as fases iniciais da escolarização.

Metodologia

Este projeto tem como metodologia a experimentação, em que o educando com déficit cognitivo vai produzir suas aldravinturas, a partir da exposição das técnicas de produção pelo docente.

A técnica da aldravintura consiste em jogar variadas cores de fartas gotas, ou pinceladas grosseiras de tinta acrílica sobre papel cartão, deixar escorrer um pouco. Sobrepor a essa folha uma outra, dando leves batidas, para que esta tome forma. A primeira folha é a matriz, a partir da qual se pode sobrepor mais de uma folha. A imagem da folha secundária é invertida em relação à imagem da matriz.

Depois de pronta a aldravintura, ela deve ser pendurada para secar.

A atividade tem uma segunda parte extremamente relevante para a socialização e para o desenvolvimento cognitivo, que a o momento em que o autor da aldravintura, como se estivesse numa exposição de artes, explica sua aldravintura para os colegas, dando a estas pistas de possíveis imagens ali visíveis. Trata-se de explorar o processo de pareidolia, que é o fenômeno de encontrar figuras em manchas ou sombras.

Cronograma:

O tempo previsto para desenvolvimento dessa tarefa de produção de aldravinturas é o de uma unidade; portanto, as duas aulas em uma semana.

Primeira aula

20 minutos para exposição das técnicas de produção das aldravinturas

20 minutos para a produção de aldravinturas

10 minutos para colocação das aldravinturas produzidas em varal, para secar

Segunda aula

20 minutos para produção de novas aldravinturas

30 minutos para exposição e explicação das aldravinturas produzidas, explorando a pareidolia

Bibliografia

ARNAIZ SÁNCHEZ (1996)

LEAL, Andreia Donadon (2015) "Arte Aldravista". In: *Jornal Aldrava Cultural*, nº 12, Ano XV, Mariana: Aldrava Letras e Artes.

TETZCHENER, R. S. Von et al. (2005) Inclusão de crianças em pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. *Revista Brasileira de Educação Especial* 11 (2), p. 151-184.